

COORDENADOR PEDAGÓGICO: UMA REFLEXÃO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Petrônio Cavalcante (1); José Narcélio Barbosa da Silva (2); Brasiliana Diniz da Silva Cruz (3); Andréa da Costa Silva (4)

(Universidade Estadual do Ceará, petronionet1@hotmail.com; Universidade Estadual do Ceará, nb_jr@hotmail.com; EMEIF Escola Municipal Alvorada, dinizliana@hotmail.com; Universidade Estadual do Ceará, andreacosta_silva@yahoo.com.br)

Resumo do artigo:

Esta investigação acerca da reflexão sobre a construção da identidade profissional do coordenador pedagógico é produto da disciplina nomeada Seminário-Professor Formador e Coordenador Pedagógico, do curso Formação de Formadores e os Processos de Coordenação Pedagógica na Educação Básica e no Ensino Superior, realizado em uma instituição de ensino superior pública do estado do Ceará. Como sabemos o Coordenador Pedagógico possui uma função definida, delineando, portanto, seus saberes e importante para o desempenho educacional. Nota-se que esse profissional é mira de comentários no espaço escolar à frente ações atribuídas, em outras palavras, exigência do que o ser/fazer pedagógico, que atravessa nas hesitações das suas verdadeiras colaborações. Este estudo expõe nos resultados algumas reflexões a respeito da construção da identidade profissional do Coordenador Pedagógico e para além disso, demonstra o contraste das atribuições e das práticas cotidianas de seu trabalho na Educação Básica. A complementada pela realização de uma pesquisa de campo, por tanto fizemos uso da abordagem qualitativa. Como instrumento de coleta das informações utilizamos o questionário semiestruturado. Os dados foram cuidadosamente analisados a fim de oferecer subsídios para a reflexão do trabalho e atender ao objetivo proposto. Como a maioria das investigações científicas, esse estudo não se trata de algo acabado ao atingir suas finalidades pois as mudanças no sistema educativo são contínuas e neste movimento, ressaltamos a partir dos achados da pesquisa que a função de coordenador precisa ser valorizada como agente transformador no melhoramento de ensino e aprendizagem. Concluímos que ainda existe um longo caminho a ser trilhado quanto ao real papel desse profissional, porém os primeiros passos já foram dados.

Palavras-chave: Coordenador Pedagógico, Teoria e prática, Identidade profissional.

1 INTRODUÇÃO

O atual contexto educacional é dotado de uma pluralidade no que diz respeito as funções do coordenador pedagógico (DOMINGUES, 2014), acreditamos que ao fomentamos reflexões acerca dessas pluralidades encontradas com execução desse trabalho possam direcionar tanto a formação inicial quanto à continua dos profissionais que poderão vir a ser tornar coordenadores pedagógicos no que diz respeito a suas incumbências dentro da comunidade escolar. Para Domingues (2014) o Coordenador Pedagógico que teve sua formação abordando seu real papel dentro do meio educacional encontra-se potencialmente

apto para entender a prática pedagógica como forma de transformar a realidade social em que lhe cerca.

Portanto esse artigo tem como objetivo discutir a construção da identidade do coordenador pedagógico, partindo de esclarecimentos acerca da sua função e atuação bem como, buscar mostrar o contraste das atribuições e das práticas cotidianas de seu trabalho na escola.

Partimos do pressuposto de que é necessário buscar ter um olhar diferenciado a respeito das reflexões acerca do surgimento do Coordenador Pedagógico na educação para perceber os enganos que permeiam a sua função na escola e que espelha diretamente na construção da identidade deste profissional. Isso nos coloca a reflexão de mudança em cima de novo posicionamento para esse sujeito que é nulo enquanto profissional, por trilhar nos descuidos impregnados no que cabe na sua real função e atuação.

A própria identidade profissional do coordenador vai ao encontro a própria história da educação brasileira, pois sua origem está enraizada na visão de supervisão e orientador, que praticava um trabalho fiscalizador no ensino e claro, no trabalho desenvolvido pelo o educador.

Desta forma, a função e atuação do Coordenador Pedagógico necessita passar por um processo de reflexão, pois esse profissional contribui diretamente para o conhecimento do ser social. Portanto entendemos que a construção deste profissional seja (re) pensada, deixando as estravas históricos da educação do Brasil e reformulando sua função de agente transformador no trabalho desenvolvido dentro da escola junto aos professores.

Com essa finalidade vimos destacar o trabalho do coordenador pedagógico que tem que se deter nas questões pedagógicas de coordenar atividades de modo a promover uma consciência de si e do outro, ligada por um projeto democrático que tenha objetividade e metas comuns (DOMINGUES, 2014) com isso buscando dar sentido às falhas acontecidas no sistema de gestão pedagógica. Precisamos destacar sua atuação, os resultados da mesma e principalmente buscar meios de como resgatar a sua identidade profissional.

Vale ressaltar que este trabalho faz parte da avaliação final realizada na disciplina Seminário: Professor Formador e Coordenador Pedagógico, do Curso *Lato Sensu*, Formação de Formadores e os Processos de Coordenação Pedagógica na Educação Básica e no Ensino Superior, da Universidade Estadual do Ceará- UECE. Tal disciplina tem como ementa: a atividade teórico-prática que visa subsidiar os participantes para uma atuação crítica inovadora no processo educativo.

2 METODOLOGIA

Esse trabalho se caracteriza em duas etapas: pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo onde a primeira se caracteriza pelo estudo de inúmeros trabalhos científicos publicados sobre a temática, entre os autores citados podemos pontuar: Foucault (1987), Freire (1994), Arroyo (2000), Libâneo (2003), Isaneide (2009), Santana (2011). Em segundo, realizamos pesquisa de campo por meio de questionário com um Coordenador Pedagógico contendo uma série ordenada de perguntas, fáceis de serem respondidas pelos os sujeitos, sem necessitar a presença do pesquisador (APPOLINÁRIO, 2006). Tal questionário incluiu as seguintes perguntas: você exerce na prática o que acredita serem as atividades de um coordenador pedagógico? Cite alguns pontos positivos e negativos? Que competências são esperadas do coordenador pedagógico para o desempenho de suas funções? A sua formação inicial ofereceu subsídios para sua atuação profissional de coordenação? Que saberes são esperados para o desempenho real de atividades de coordenação pedagógica?

Além disso, pedimos que o coordenador falasse um pouco da sua experiência e se fosse aconselhar um futuro coordenador o que ele diria.

Após o recebimento das respostas, efetuamos uma análise do conteúdo, com base na proposta de Bardin (2006): 1) análise do conteúdo das respostas 2) seleção de autores que falem sobre o tema em questão de encontro ao conteúdo apresentado; e por último, 3) agrupamento e a categorização de pontos semelhantes e os não semelhantes. Feito isso, os resultados deste processo foram confrontados com os dados teóricos e empíricos e afim de subsidiar as interpretações e análises.

3 A FUNÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: UM POUCO DO CONTEXTO HISTÓRICO

Antes de aprofundarmos a discussão sobre a função do Coordenador Pedagógico é preciso voltar ao passado para entendermos a importância do surgimento deste profissional. Segundo Domingues (2009) em sua tese de Doutorado, as devidas mudanças na Educação Básica aconteceram pelas novas exigências, novos modos de ser, novas demandas e outras perspectivas.

Segundo Venas (2012) a história do Coordenador Pedagógico começou no século XII e está ligada a história da Inspeção Escolar, que tinha influência religiosa. Ao longo do tempo, tivemos vários acontecimentos. Em 1941 O Estatuto

dos Funcionários Públicos, previa o provimento de cargos para diretor, Inspetor e delegado por meio de provas e títulos. Já nos anos 50 surge a Supervisão Escolar, fato que coincidiu com a criação das Habilitações em Pedagogia (1969). Em 1960 surgiu a ideia de uma coordenação pedagógica associada às escolas experimentais e nos anos 80 tivemos a preocupação com a questão educativa de qualidade no Ensino (questões como repetências, evasão, processo pedagógico).

A função de Coordenador surgiu baseada no autoritarismo, quem exercia esse papel eram o Inspetor, Supervisor e Orientador da escola nos seus respectivos tempos históricos, vale dizer que, dependendo da região do Brasil, a função de coordenar ganhava outros nomes, muito por conta dos interesses políticos.

De acordo com as mudanças educacionais e sociais as funções de Inspetor, Supervisor e Orientador foram extintas. No Estado da Bahia, por exemplo, tivemos a lei estadual nº 7.023 de 1997, regulamentada pelo Decreto nº 6.471 no mesmo ano, que oficializou também a criação do Coordenador Pedagógico que passa a assumir as funções dos cargos extintos. Assim, todos os estados brasileiros seguiram o exemplo do Governo Estadual da Bahia.

Pudemos observar então que o Coordenador Pedagógico já estava presente nas escolas, porém como Supervisor ou Orientador. O termo “supervisor pedagógico” constituiu um atenuante a conotação negativa que persiste até hoje direcionada aos coordenadores pedagógicos, tendo em vista que a função exercida por aquele foi muito criticada pelos teóricos, pesquisadores e professores, sendo, uma atividade controladora da prática pedagógica dentro da escola e fora dela, sem fim pedagógico.

A partir do Decreto nº 6.471/97, foi designado ao Coordenador Pedagógico uma incumbência mais ampla; a ele foi dado o ofício de gerir o projeto pedagógico em parceria com os professores, alunos, pais e a equipe administrativa, criando situações de discussão, debate e ações, isso mostra a importância da colaboração de todos para o bom desempenho desse projeto. Também lhe foi atribuída a participação em reuniões pedagógicas e de planejamentos, quer seja individual no sentido de poder auxiliar aos docentes em suas dúvidas ou coletivos com funções interdisciplinares.

A escola agora passa a ter princípio democrático-participativo, tendo a participação da comunidade escolar e não sendo mais o coordenador indicado por políticos. Vale dizer que tivemos avanços significativos, mas ainda temos governos municipais e estaduais que não fazem o processo de escolha corretamente; que deve ser por meio de processo seletivo com edital publicado pelos órgãos responsáveis, onde todos

os interessados que preenchem os pré-requisitos têm as mesmas oportunidades de concorrer ao cargo.

Mas, afinal, qual a real função do coordenador? Segundo Isaneide (2009, p.152)

[Se] restringe à escola, está física, emocional e epistemologicamente ligado aos educadores e aos alunos que coordena”. Isaneide cita Libâneo (1996, p.128), o mesmo traz uma reflexão sobre as atribuições do trabalho do coordenador, ele diz que cabe a função: “coordenar é prestar assistência pedagógica-didático ao professor, não está se supondo que ele deva ter domínio dos conteúdos-métodos de todas as matérias.

Nesta premissa, Libâneo (2003) afirma que o conhecimento do coordenador vem do campo do processo educativo-docente, ou seja, sua experiência enquanto professor, com isso ele tem condições de relacionar teoria e prática e isso acontece quando se tem o conhecimento pedagógico e de sala de aula.

Podemos perceber claramente a preocupação de Libâneo enquanto à relação de uma intervenção, isso do campo dos conhecimentos didáticos-pedagógicos que interliga o ensino e a aprendizagem.

Para o projeto escolar funcionar como manda a teoria, cabe ao coordenador ser um profissional capacitado para refletir criticamente sobre seu papel, além disso possibilitar a reflexão sobre o planejar, qualificado e organizado de acordo com as necessidades educativas, como afirma (RANGEL *apud* SANTANA, 2011, p. 3), atuar como coordenador pedagógico implica em “criar e estimular oportunidade de organização comum e de integração do trabalho em todas as suas etapas. [...] O qualitativo pedagógico tem como significante o estudo da prática educativa”.

Cabe ao coordenador acompanhar o processo educativo junto com o professor; além de administrar e desenvolver o currículo em parceria com comunidade escolar; dar assistência aos educadores na elaboração e execução do plano de aula e em metodologias de avaliação; diagnosticar problemas de ensino e aprendizagem; e coordenar atividades de formação continuada em *locus* principalmente.

O Coordenador também assume atribuições burocráticas que são estabelecidas pela Secretaria de Educação, essas atribuições são desenvolvidas em parceria com a direção, além das atribuições pedagógicas e formativas junto ao educador, ao educando e à família.

Libâneo (2003, p.183) confirma as colocações acima, ele cita 12 atribuições que cabe ao coordenador desenvolver dentro da escola, vamos colocar algumas:

1. Responder por todas as atividades pedagógico-didático e curriculares da escola e pelo acompanhamento das atividades de sala de aula, visando a níveis satisfatório de qualidade cognitivas e operativa do processo de ensino-aprendizagem;

2. Propor para a discussão, junto ao corpo docente, do projeto pedagógico curricular da unidade escolar;
3. Prestar assistência pedagógica-didática direta aos professores, acompanhar e supervisionar suas atividades, tais como: desenvolvimento de competências metodológicas, práticas avaliativas, gestão de classe, orientação de aprendizagem, diagnóstico de aprendizagem etc.
4. Propor e coordenar atividades de formação continuada e de desenvolvimento profissional dos professores;
5. Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do plano-curricular e dos planos de ensino e outras formas de avaliação institucional.

Percebemos que as funções do coordenador são várias e fundamentais para o bom desenvolvimento da escola. Para o funcionamento do projeto escolar, o profissional precisa ter uma relação positiva com a sua equipe, conseqüentemente vai ser mais fácil todos ajudarem com ideias para o bom andamento da escola, estimulando e capacitando os educadores da instituição.

3.1 A ATUAÇÃO E O TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

O cotidiano do Coordenador Pedagógico atuando na escola em todas as esferas tem favorecido para que sua real função seja distorcida. Isso ocorre devido às múltiplas tarefas que surgem no decurso de seu trabalho no ambiente escolar.

Desde conflitos sociais, econômicos, familiares, violência, envolvimento com drogas, questões de gêneros, entre tantos outros; além de substituir o professor que faltou, organizar e agendar os horários de uso da biblioteca, ajudar os funcionários da Secretaria na época da matrícula, controlar a entrada e a saída dos alunos...infelizmente o cotidiano do coordenador pedagógico passa bem longe do ideal.

Na atual condição, eles se desdobram para assegurar o caminhar de uma escola viva como as de ensino fundamental e médio, onde os alunos estão passando por um processo de metamorfose típico da faixa etária, onde estão se redescobrendo, deixando os hábitos de crianças para entrarem na adolescência e fase adulta.

O Coordenador Pedagógico deve trabalhar não só a aprendizagem de conteúdos e habilidades, mas suas formações como cidadãos e atores de suas vidas. Além de tentar uma reaproximação familiar, tanto em nível de alunos e pais, como entre escola e responsáveis pelos estudantes. Várias demandas vão parar nas mãos desses profissionais. O resultado é que, assoberbados em afazeres, muitos acabam não dando conta de sua função prioritária na escola, que é a formação contínua, em serviço dos professores.

Além de todos os problemas citados de acordo com Domingues (2009, p. 56) o mais gritante é a realidade complexa da escola:

“A realidade escolar, nas suas muitas dimensões, contradições e oposições, manifesta as possibilidades e impossibilidades desse trabalho.”

A atuação se tornar sem foco não é uma questão de falta de experiência, como poderia ser a justificativa de alguns, mas sim pelo grande número de afazeres, como: auxiliar em tudo ao diretor, não só para os assuntos pedagógicos, mas também para os burocráticos e financeiros; ser suporte das demandas dos professores, que costumam elegê-lo como o melhor porta-voz para tratar com a direção sobre todos os temas dos docentes; dos pais, que não sabe direito qual é a função exercida por esse gestor na escola; e das Secretarias, que às vezes fazem convocações em excesso e o obrigam a deslocar-se sempre do seu local de trabalho.

O Coordenador Pedagógico sozinho, por mais que seja empenhado, não mudará a escola, não conseguirá projetar as marcas de sua dinâmica pedagógica. Se o corpo docente e gestor da escola não estiverem totalmente comprometidos, coletivamente envolvidos e conscientes dos princípios pedagógicos que este profissional busca concretizar perante seu grupo de trabalho. Sua atitude democrática é necessária, mas não será suficiente.

3.2 O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: DANDO SIGNIFICADO A SUA IDENTIDADE

Domingues (2014), aponta alguns aspectos que podem influenciar na construção de uma identidade do coordenador pedagógico, são elas: a insegurança, o medo do processo de ser coordenador; o choque com a realidade complexa da escola e o processo de aprender as normas, valores e condutas, ou seja, a cultura da escola.

O coordenador pedagógico, que tem que ir além do conhecimento teórico, pois para acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores é necessário percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos alunos e professores, tendo que se manter sempre atualizado, buscando fontes de informações e refletindo sobre sua prática como nos fala Nóvoa (1992: 36) “a experiência não é nem formadora nem produtora. É a reflexão sobre a experiência que pode provocar a produção do saber e a formação”. Com esse pensamento ainda é necessário destacar que o trabalho deve acontecer com a colaboração de todos. Assim sendo, o coordenador precisa estar sempre atento ao cenário que se apresenta a sua volta valorizando os profissionais de sua equipe e acompanhando os resultados. Essa caminhada nem sempre é feita com segurança, pois as diversas informações e responsabilidades, o medo e a insegurança também fazem parte dessa trajetória, cabe ao coordenador refletir sobre sua

própria prática para superar os obstáculos e aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem.

Nos dias atuais o profissional dessa área entende a verdadeira essência desse termo: “coordenador” aquele que vê o geral, que vê além e articula ações com o coletivo da escola. Coordenador, o que procura a “visão sobre”, no interesse da função coordenadora e articuladora de ações é também quem estimula oportunidades de discussão coletiva, crítica e contextualizada do seu trabalho, além de ter consciência da responsabilidade e do papel que assume na instituição, por isso, deve estar em constante processo de formação e em parceria com o corpo docente, os pais, alunos e direção.

Agindo dessa forma, ele estará promovendo um ambiente democrático e participativo em que a comunidade escolar terá liberdade para produzir conhecimento, mudanças procedimentais e conceituais nos indivíduos.

De acordo com Pires:



A função primeira do coordenador pedagógico é planejar e acompanhar a execução de todo o processo didático-pedagógico da instituição, tarefa de importância primordial e de inegável responsabilidade e que encerra todas as possibilidades como também os limites da atuação desse profissional. Quanto mais esse profissional se voltar para as ações que justificam e configuram a sua especificidade, maior também será o seu espaço de atuação. Em contrapartida, o distanciamento dessas atribuições seja por qual motivo for, irá aumentar a discordância e desconhecimento quanto às suas funções e ao seu papel na instituição escolar (PIRES, 2004, p. 182).

Partindo desse pressuposto, podemos perceber as funções formadora, articuladora e transformadora desse profissional no ambiente escolar. Seu papel é fundamental para a formação dos docentes envolvidos no processo educacional, porém esse trabalho poderá ou não revelar sua identidade profissional, dependendo das atitudes e das decisões tomadas no dia-a-dia o mesmo poderá dar significado a sua identidade. A identidade do coordenador é construída a partir da sua identidade docente. O Coordenador Pedagógico é, antes de tudo, um professor. Ele passa por todos os processos de construção de identidade docente antes de se identificar como coordenador.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste tópico apresentamos uma análise da entrevista realizada com uma Coordenadora Pedagógica de uma escola pública, situada no município de Caucaia – Ceará, que já atua na função a 5 anos e teve como formação inicial a licenciatura em Pedagogia

A análise qualitativa se caracteriza por buscar uma apreensão de significados na fala dos sujeitos, interligada ao contexto em que eles se

inserir e delimitada pela abordagem conceitual (teoria) do pesquisador, trazendo à tona uma sistematização baseada na qualidade (Fernandes, 1991).

Com relação às atribuições que o Coordenador Pedagógico deve ter na escola, nossa entrevistada acredita exercer sim a sua função e ir ainda um pouco mais além, relatando que este último é um ponto negativo por não poder se dedicar exclusivamente ao seu papel. Nessa sua fala, percebe-se algo que Placco (2003) indicou que é o dever de lutar pela importância do trabalho de coordenação pedagógica, organizando as rotinas e interrompendo as urgências da escola quando necessário para o bem cumprir da função a qual se especializou.

Quando questionada sobre o suporte dado de sua formação inicial para o cargo que ocupada agora na escola, ela coloca como fundamental, porém pelo fato de ter sido o que lhe abriu caminhos para tal função, não necessariamente que lhe tenha dado base para bem executar o papel que lhe cabe. Aqui entra outro questionamento proposto por Clementi (2005) ao analisar a complexidade da escola, ele traz uma reflexão sobre os saberes necessários ao trabalho do coordenador: “A falta de clareza do que significa ser um formador de professores, a falta de conhecimento do que seja a construção e a vivência do projeto pedagógico são fatores que intervêm em sua atuação”.

A pedagoga entrevistada completa afirmando que os saberes necessários para a função de coordenador são múltiplos e que as competências “seriam de articulador, formador e transformador”. Conforme duas palavras “sendo uma das principais funções de um coordenador oferecer condições para que os professores trabalhem coletivamente as propostas curriculares, em função de sua realidade, o que não é fácil, mas possível.”

Sobre esse tema Libâneo destaca o seguinte:

O coordenador pedagógico é um profissional imprescindível para assegurar nas escolas a integração e a articulação do trabalho pedagógico-didático: a formulação e acompanhamento da execução do projeto pedagógico-curricular, a organização curricular, a orientação metodológica, a assistência pedagógico-didático aos professores na sala de aula em uma relação interativa e compartilhada com professores e alunos [...], atividades de formação continuada, práticas de avaliação da aprendizagem (LIBÂNEO, 2002, p.74)

Para finalizar, foi pedido à entrevistada que fizesse uma análise de sua experiência profissional e que deixasse uma mensagem para futuros colegas de profissão. Suas respostas tiveram como base questões relacionadas à formação continuada e as relações interpessoais tanto no ambiente escolar como em seu entorno. Em suma, ela incita que os novos coordenadores pedagógicos não desistam diante das dificuldades que surgirem; que busquem realizar o trabalho de maneira exitosa

e que suas práticas sejam reavaliadas após cada etapa concluída.

5 CONCLUSÕES

Apesar de todos os avanços dos últimos anos é fato que nossa estrutura educacional deixa muito a desejar, os altos índices de evasão e repetência ainda assolam o contexto educacional. Com base nos estudos realizados, acreditamos que para esse problema ser solucionado, faz-se necessária a colaboração entre escola e família, pois a tarefa de educar é complexa, visto que abordam a questão física, intelectual, moral e emocional do educando.

Por tanto, este estudo é de suma importância para o entendimento da temática, contribuindo com as resoluções das presentes e possíveis futuras inquietações de muitos que fazem parte da comunidade escolar, mostrando de fato o que está acontecendo nas escolas, principalmente nas públicas, referente ao papel e atuação do Coordenador.

Baseado na pesquisa bibliográfica e de campo, afirmamos que a coordenação pedagógica pouco tem feito seu trabalho articulador de oferecer condições para que os professores trabalhem coletivamente as propostas curriculares, em função de sua realidade, o que não é fácil, mas possível, por ter que assumir outras funções que não são de sua competência. Precisamos garantir que essa figura tão necessária no ambiente escolar consiga desempenhar seu trabalho. Acreditamos que a partir daí teremos uma escola funcionando em prol dos professores, alunos e país.

Colocamos em destaque o trabalho desenvolvido por esse profissional, sendo ele um agente articulador, transformador e formador, com capacidade de contribuir para o sucesso das escolas. Por meio de um trabalho coletivo na ação-reflexão-ação, superando as dificuldades e em busca de um ensino de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência: Filosofia e prática da Pesquisa**. São Paulo: Thomson, 2006, 209 p.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BARDIN, L. (2006). **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).

CLEMENTI, N. **A voz dos outros e a nossa voz: alguns fatores que intervêm na atuação do coordenador pedagógico e o espaço de mudança**. São Paulo: Loyola, 2005. p. 53-66.

DOMINGUES, I. **O Coordenador pedagógico e a formação do docente na escola.** São Paulo: Cortez, 2014.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil – gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez, 2002.

NÓVOA, A. Formação de professores e formação docente. In: Nóvoa, Antônio. (org.) **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1992.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola Pública: Teoria e Prática.** 4ª. ed. Goiânia: Alternativa, 2003.

PIRES, E.D.P.B. **A prática do coordenador pedagógico-limites e perspectivas.** Dissertação, (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2004.

PLACCO, V. M.N.S. Coordenador pedagógico no confronto com o cotidiano da escola. In: ALMEIDA, L.R; PLACCO, V. M. N. S (orgs). **O Coordenador Pedagógico e o cotidiano da escola.** São Paulo, Loyola, 2003, p. 47-60.

SANTANA, P.M.M de. Enodam-se os nós: o real, o simbólico e o imaginário no fazer do coordenador pedagógico. **Anais do 8º Col. LEPSI,** Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, 2011.

VENAS, R.F. A transformação da coordenação pedagógica ao longo das décadas de 1980 e 1990. **VI Colóquio Internacional - Educação e Contemporaneidade.** São Cristóvão-SE/Brasil, 20 a 22 de setembro de 2012.